

DEGRADAÇÃO DA RESTEVA DO ARROZ E ABUNDÂNCIA DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM ÁREAS DE PRODUÇÃO SOB DIFERENTES MANEJOS

Pâmela R. Gayer¹; Angélica K. Günths²; Lilian T. Winckler Sosinski³

¹Estudante do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSUL, bolsista de iniciação científica do CNPq. E-mail: pamrgayer@hotmail.com;

²Estudante do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, UFPel;

³Enga. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Os macroinvertebrados bentônicos habitam os ecossistemas aquáticos durante todo ou parte do seu ciclo de vida, sendo constituídos por platelmintos, anelídeos, moluscos, crustáceos, aracnídeos e insetos, que são os mais representativos dentre todos. Esses organismos participam de diferentes funções nesses ecossistemas, dentre elas a ciclagem de nutrientes, além de, servirem de alimento para organismos de níveis tróficos superiores e se alimentarem de outros, podendo realizar o controle biológico. O papel dos macroinvertebrados bentônicos na decomposição em áreas de arroz irrigado, que são consideradas áreas úmidas artificiais, não é bem conhecida e a influência das práticas de manejo sobre essa comunidade pode alterar essa função. O objetivo deste trabalho foi verificar a abundância de macroinvertebrados bentônicos presentes na biomassa da resteva de arroz sob diferentes manejos. Para isso foi realizado um experimento de junho a agosto de 2014, no município de Santa Vitória do Palmar, RS, sendo introduzidas 60 bolsas de decomposição, das quais 20 em uma área onde foi plantado arroz orgânico, 20 em área de arroz convencional e 20 em um banhado. A cada 14 dias, aproximadamente, foram removidas cinco bolsas de cada local a fim de acompanhar a colonização. As amostras coletadas foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas para o laboratório. Após a lavagem em peneiras de 250 µm, os organismos foram triados e quantificados com o auxílio de estereomicroscópio. Foram encontrados 4309 espécimes de macroinvertebrados, sendo 342 na lavoura convencional, 656 na lavoura orgânica e 3311 no banhado. A abundância foi significativamente maior no banhado em relação às lavouras, e na lavoura orgânica significativamente maior que a abundância observada na lavoura convencional. A abundância observada na primeira data de coleta foi significativamente maior quando comparada com as demais, demonstrando que há rápida colonização por parte dos macroinvertebrados na biomassa.

Agradecimento: A Embrapa clima temperado.